

Brizola teme cartório sindical de Lula

JOÃO AURÉLIO DE ABREU
Enviado especial

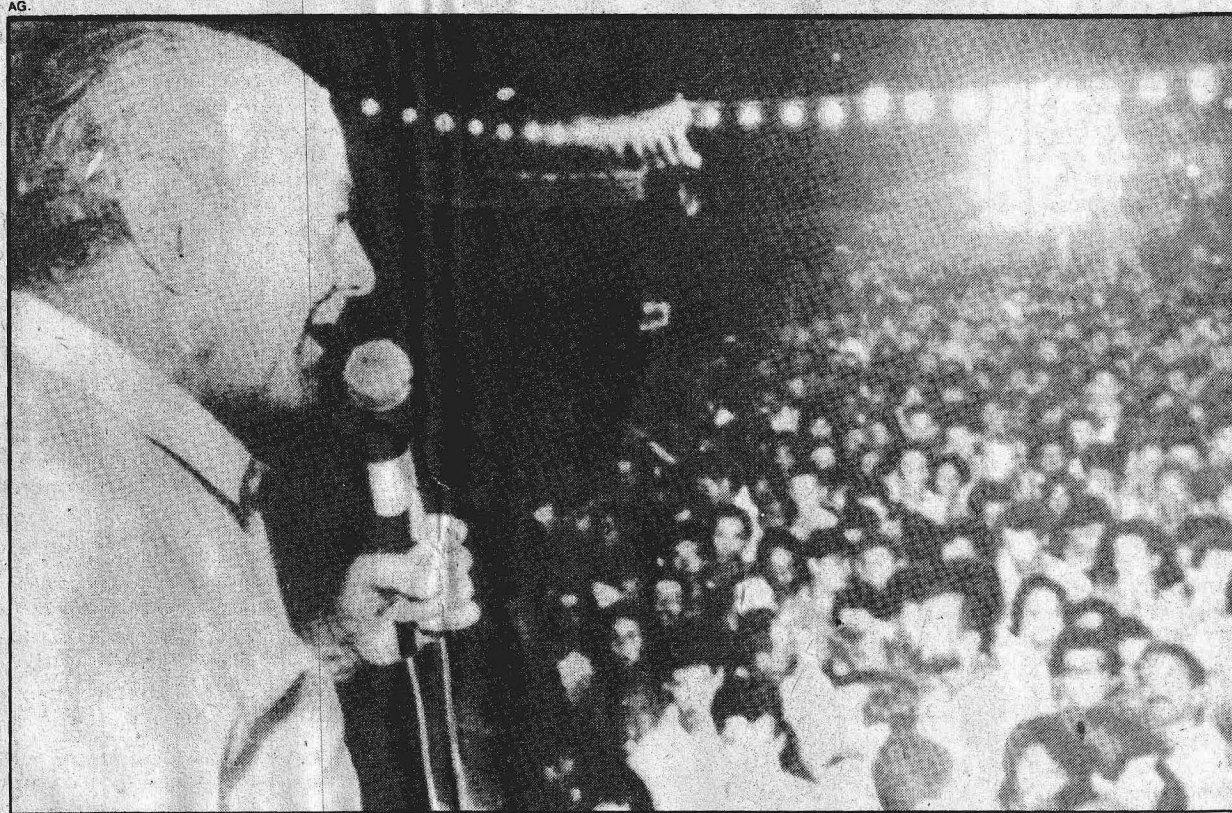
Rio de Janeiro — Depois de ter convidado o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, para ser seu ministro do Trabalho, para que “ele pudesse ter experiência administrativa antes de se eleger presidente da República”, o candidato do PDT, Leonel Brizola, voltou atrás ontem e disse que não poderia permitir que Lula assumisse tal cargo porque ele é apoiado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) e, por isso, “qualquer sindicalista que não fosse filiado à Cut seria jogado na fogueira”.

“Durante a entrevista, ele se voltou para as câmaras e disse que fazia uma pelo a Lula: “você (Lula) não está com problemas de consciência? Não acha que a divisão dos candidatos progressistas acabará permitindo abrir uma margem para que a direita passe para o segundo turno com os seus dois candidatos?”, disse Brizola.

O candidato do PDT pediu a

Lula que fosse menos arrogante e o criticou por ter menosprezado a memória de Getúlio Vargas. Brizola disse ainda que tem sido alvo de diversas críticas formuladas a ele pelos militantes do PT, que estariam distribuindo panfletos ofensivos a ele. Mesmo assim, ele voltou a dizer que espera conseguir o apoio do candidato petista à sua candidatura, caso passe para o segundo turno.

Ontem, Brizola disse esperar que os membros do Tribunal Superior Eleitoral impugnassem a candidatura de Sílvio Santos. “Espero que a justiça eleitoral sinta constrangimento em conceder o registro do candidato Sílvio Santos, porque ele representa uma interferência indecorosa no processo”. Ele ironizou a postulação de Sílvio dizendo que ele “primeiro se chamava Abravanel. Depois mudou seu nome para Sílvio Santos, e agora quer que o eleitor entenda que terá de votar no nome de Corrêa para estar votando nele. Francamente, isto é surrealismo”, comentou o candidato do PDT.



Brizola tentou se colocar, em Fortaleza, como o candidato ideal para uma frente esquerdista